

Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM: DESAFIOS DO ENFERMEIRO PARA ALCANÇAR A AUTONOMIA
Relatoria: Révia Mariana Furtado De Lima e Silva
Maria Luísa Domingos Fernandes de Freitas
Autores: Maria Rafaela Fernandes Almeida
Paloma Clementino Dantas
Ana Aline Lacet Zaccara
Modalidade: Pôster
Área: Eixo 3: Inovação, tecnologia e empreendedorismo nos processos de trabalho da Enfermagem
Tipo: Pesquisa
Resumo:

Introdução: O empreendedorismo na enfermagem, apesar de parecer presente apenas nos últimos anos, iniciou com Florence Nightingale assim que implementou a escola de enfermagem no século XIX, após isso, não há muitos registros de empreendedorismo na profissão, voltando agora com força nos últimos anos para legitimar a autonomia do enfermeiro dentro da sua ocupação. Objetivo: O objetivo deste estudo é evidenciar o exercício de atividades autônomas por enfermeiros e os impasses que conflituam com esse interesse. Método: trata-se de uma revisão integrativa, na qual foram escolhidos estudos, de preferência, da revista brasileira enfermagem que abordassem o tema enfermagem e empreendedorismo. Os descritores usados foram: “empreendedorismo”, “enfermagem” e “autonomia profissional”. Discussões: Pesquisas indicam que alguns enfermeiros, especialmente os mais jovens, demonstram interesse em áreas inovadoras da profissão, embora poucos queiram seguir esse caminho. Para isso, é necessário possuir habilidades inovadoras, conhecimento em contabilidade e organização, determinação, foco em resultados e a capacidade de oferecer serviços de alta qualidade. A motivação principal para esses enfermeiros é a realização pessoal e a satisfação de atender às demandas da sociedade. No entanto, obstáculos começam na graduação, que não prepara os alunos para essa área nem incentiva a autonomia, perpetuando a lógica de trabalho subordinado. Isso contribui para o desprestígio e desvalorização da profissão, realizada por outras áreas da saúde também. Além disso, há regulamentações restritivas de órgãos da enfermagem e de outras áreas da saúde que dificultam a atuação autônoma desses profissionais. Considerações finais: Portanto, é importante incentivar o empreendedorismo desde a graduação, transformando o cenário de formação em um ambiente que instigue os estudantes para as oportunidades nos cenários de práticas profissionais, explorando as características necessárias para um bom empreendedor. Dessa forma, os futuros profissionais poderão encontrar realização pessoal, oferecendo cuidados de saúde por meio de serviços inovadores que promovam a saúde e previnam doenças.